

Proposta

ESTUDO DE PERCEÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Entidade Promotora e Financiadora: Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso- FNSBS

primeiros anos
a nossa prioridade

Entidade Investigadora: **Professores e alunos do Mestrado de Psicologia e Psicopatologia do Desenvolvimento**



Patrocínio: Ticket Restaurant de Portugal, S.A.

Proposta

ESTUDO DE PERCEÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Este documento sumaria os resultados do estudo *Perceções sobre o Desenvolvimento Infantil*, realizado pelos docentes e alunos do Mestrado de Psicologia e Psicopatologia do Desenvolvimento do ISPA – Instituto Universitário em resposta ao pedido de consulta da Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso (FNSBS).

De acordo com o solicitado pela Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso (FNSBS), e com base nas competências do grupo de investigação (cf. Lista de Meios Técnicos e Humanos e Perfil Profissional Necessários à Execução do Trabalho), o grupo de investigação construiu um questionário com o objetivo de avaliar o grau de reconhecimento da importância dos primeiros anos de vida para o desenvolvimento da criança por parte da sociedade portuguesa, em geral, e o seu grau de sensibilidade acerca do impacto de investir nos primeiros anos de vida e nas famílias como dimensão fulcral na construção de uma sociedade mais saudável e sustentável.

A programação dos trabalhos para o estudo das perceções organizou-se em 6 tarefas, implementadas de Março a Agosto de 2023:

Tarefa 1: Construção do questionário e da ficha de dados sociodemográficos (fevereiro-maio 2023)

Seguindo as recomendações estabelecidas para a construção de questionários de autorresposta (DeVellis, 2011), a primeira fase do projeto fundamentou-se em múltiplos passos. Num primeiro momento, conduzimos uma pesquisa bibliográfica sobre a literatura teórica e os instrumentos de avaliação disponíveis (e.g., *KIDI-P – Inventário do Conhecimento sobre o Desenvolvimento*, *KEPS - the Knowledge of Effective Parenting Scale*, *Chat Grows-Up Understanding About Child Development*) para avaliar as crenças da população adulta acerca do desenvolvimento infantil, incluindo aqueles que foram previamente adaptados pela equipa de investigação (e.g., *Parental Beliefs Questionnaire*). Esta pesquisa bibliográfica foi orientada pelos tópicos (i.e., determinantes, desenvolvimento infantil, impactos, medidas, outras questões gerais) propostos pela Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso (FNSBS) e foi ampliada de modo a permitir a avaliação mais compreensiva possível acerca das perceções da população em geral acerca das condições, aquisições e necessidades dos primeiros anos de vida, da comunicação da campanha *Primeiros Anos*, da relevância das áreas de atuação e medidas de apoio propostas. A pesquisa bibliográfica serviu de base à seleção de itens que possibilitaram o mapeamento dos construtos a estudar por parte dos especialistas em Psicologia de Desenvolvimento e Métodos de Investigação que integram a equipa de trabalho. De seguida, foram conduzidos dois *focus groups* com os alunos do Mestrado em Psicologia e Psicopatologia do Desenvolvimento para aprofundar o mapeamento

dos tópicos a considerar na construção do inquérito. A revisão da relevância do conteúdo, da clareza e da concisão da *pool* de itens e a discussão do formato das instruções e das escalas de resposta (i.e., respostas dicotômicas, escalas de Likert, respostas abertas) foram realizadas pela equipa de investigação em interação com os alunos do mestrado. Estes procedimentos fundamentaram a construção da versão preliminar do inquérito. Seguiu-se um estudo piloto. As sugestões dos participantes no estudo piloto (i.e., redução do número de itens, alteração na forma de apresentação escalas de respostas no sentido de reduzir o esforço cognitivo, pequenas modificações na linguagem para facilitar a compreensibilidade dos itens) foram integradas para constituir a versão final do inquérito.

O inquérito incluiu uma ficha de dados demográficos para recolher dados acerca da idade, do sexo, do estado civil, da nacionalidade, do distrito de residência, do grau de escolaridade, da situação profissional atual, da formação complementar na área do desenvolvimento infantil e da classificação da área de residência (i.e., urbano ou rural) e do nível socioeconómico (i.e., baixo, médio-baixo, médio, médio-alto, alto) dos participantes. Foi ainda pedido aos participantes que se encontravam atualmente a trabalhar ou reformados para especificarem a sua profissão e se esta envolvia um trabalho direto com crianças (indicando, em caso afirmativo, a duração da referida experiência profissional e a faixa etária do público-alvo). Na ficha de dados demográficos, foi ainda solicitado aos participantes para indicarem se têm filhos/netos (especificando, em caso afirmativo, o número e a idade dos filhos/netos, a frequência de creche/jardim-de-infância e o nº de horas que lhe está associada) ou outras crianças a seu cargo. Os participantes que referiram ter filhos/netos foram ainda questionados acerca da frequência com que recorrem a diferentes pessoas/recursos (desde 1 – *Nunca* a 4 – *Não Sei*) e da satisfação com a informação obtida (desde 1 – *Muito Insatisfeito* a 5 – *Não Sei*) por parte destas pessoas/recursos sobre o desenvolvimento infantil.

Para além da ficha de dados demográficos, o inquérito foi composto por quatro partes. Na primeira parte, foi pedido aos participantes para indicarem a idade (em meses) em que pensam que a maior parte das crianças adquire um conjunto de 13 competências cruciais nos primeiros anos de vida. Na segunda parte, foi pedido aos participantes para especificarem o impacto que os primeiros anos de vida têm em cinco áreas de vida (desde 1 – *Os Primeiros Anos não têm Impacto* a 5 – *Não Sei*). A terceira parte foi composta por 16 perguntas com diferentes formatos de resposta (e.g., respostas abertas, com escalas de três pontos [e.g., sim, não, não sei], cinco [e.g., 1 – *Completamente Falso* a 5 – *Não Sei*], seis [e.g., de 1- *Influencia muito negativamente* a 6 – *Não sei*] ou dez pontos [e.g., de 1 – *Nada Importante* a 10 – *Fundamental*]), para avaliar as perceções dos participantes acerca de diferentes fatores que podem influenciar o desenvolvimento das crianças nos primeiros anos de vida. A quarta parte incluiu 9 perguntas com diferentes formatos de

resposta (e.g., escalas de três pontos [e.g., sim, não, não sei], cinco [e.g., 1 – *Muito Inadequado* a 5 – *Não Sei*],) para examinar as percepções dos participantes acerca das medidas que podem facilitar a promoção do desenvolvimento nos primeiros anos de vida. Na última parte, foi pedido aos participantes para classificarem os retornos positivos esperados com o investimento nos primeiros anos de vida em cinco áreas distintas, com recurso a uma escala de cinco pontos (1 – *Completamente Falso* a 5 – *Não Sei*).

Tarefa 2: Submissão do estudo à Comissão de Ética do ISPA – Instituto Universitário

O estudo foi submetido à apreciação da Comissão de Ética do ISPA – Instituto Universitário, antes da sua divulgação para recolha de dados. Foi aprovado com o código

Tarefa 3: Recolha de dados através de Focus Groups e análise temática (fevereiro-março 2023)

Dez alunos do Mestrado em Psicologia e Psicopatologia do Desenvolvimento foram distribuídos em dois focus groups (respetivamente compostos por seis e quatro participantes). Os focus groups foram moderados por dois investigadores treinados, com recurso a um guião semiestruturado desenvolvido de acordo com as recomendações de Krueger e Casey (2009). Após uma breve apresentação dos objetivos e procedimentos da discussão, foi solicitado aos participantes para se apresentarem e elencarem as razões da escolha inerente ao Mestrado em Psicologia e Psicopatologia do Desenvolvimento (pergunta de abertura). De seguida, os participantes foram convidados a refletir sobre as competências cruciais que se espera que as crianças desenvolvam nos primeiros anos de vida (pergunta de abertura) antes de se centrarem no impacto que o desenvolvimento destas competências cruciais pode ter na vida futura (pergunta de transição). Posteriormente, os moderadores introduziram as perguntas-chave do guião, incentivando os participantes a refletir sobre os fatores que podem influenciar (positiva ou negativamente) o desenvolvimento das competências cruciais das crianças nos primeiros anos de vida, as medidas necessárias à sua promoção e o retorno do investimento nestas medidas para a sociedade. A discussão foi concluída com uma reflexão acerca de sugestões de melhoria para a sensibilização da importância dos primeiros anos de vida (pergunta de fecho).

Os focus groups foram sujeitos a gravação áudio com o consentimento dos participantes e integralmente transcritos. As transcrições foram analisadas com recurso a uma análise temática (Braun & Clarke, 2006). Os dados foram codificados em temas e subtemas, analisados, revistos e interrelacionados. Os resultados da análise temática encontram-se sumariados na Tabela 1.

Tabela 1.

Definição dos Temas e dos Subtemas Emergentes nos Focus Groups através da Análise Temática

Temas	Subtemas	Definição
Competências cruciais (0-6 anos)	<i>Domínio cognitivo</i> - Linguagem - Literacia precoce - Raciocínio pré-operatório	Referências a competências relacionadas com linguagem, literacia precoce e raciocínio pré-operatório - Referências ao desenvolvimento da fala e da linguagem - Referências à aprendizagem inicial dos números, das letras e da escrita - Referências aos primórdios do raciocínio lógico, relações causa-efeito, compreensão de causas e consequências
	<i>Domínio físico</i> - Comportamento alimentar - Controlo dos esfíncteres - Motricidade	Referências a competências relacionadas com o comportamento alimentar, controlo dos esfíncteres e motricidade, com questões mais funcionais - Referências à introdução alimentar, capacidade de comer, à alimentação - Referências ao desfralde, controlo dos esfíncteres - Referências à capacidade de andar, às competências motoras, à parte motora, saber manobrar as coisas, levantar-se sozinho, mexer nas coisas, gatinhar
	<i>Domínio socioemocional</i> - Auto-regulação das emoções e impulsos - Envolvimento positivo com pares - Competências sociocognitivas - Conhecimento emocional	Referência ao desenvolvimento da auto-regulação, ao envolvimento positivo com os pares e a competências sociocognitivas - Referências às competências de regulação emocional, aprender a gerir as emoções (positivas e negativas), gerir a frustração, perceber que não é para bater nos outros, controlar a agressividade, a raiva - Referências a competências sociais, à capacidade de interagir com pares, de comunicar e brincar com os pares, estar recetiva aos pares, envolvimento positivo com os adultos, aprender a lidar com os outros, a estar com os outros, saber partilhar, cooperar, respeitar - Referências à capacidade de a criança perceber a perspetiva dos outros, que existem os outros, compreender que existem outras pessoas, que não é só como eles ou como os outros querem - Referências à aprendizagem das emoções básicas, à compreensão das causas das emoções
Competências cruciais (0-3 anos)	<i>Domínio cognitivo</i>	Referências aos primórdios do desenvolvimento da linguagem, do falar e da aquisição das primeiras palavras
	<i>Domínio físico</i> - Motricidade - Comportamento alimentar - Controlo dos esfíncteres	Referências ao desenvolvimento de competências motoras ou sensório-motoras, comportamento alimentar - Referências ao desenvolvimento de competências sensório-motoras e motoras, como sentar-se, andar, começar a caminhar, conseguir pegar nas coisas - Referências ao desenvolvimento da capacidade de comer - Referências a competências fisiológicas
	<i>Domínio socioemocional</i> - Conhecimento emocional	Referências aos primórdios do conhecimento emocional e do envolvimento positivo com os outros por via do brincar, ao estabelecimento da relação de vinculação com os cuidadores primários - Referências ao desenvolvimento da capacidade de reconhecer as primeiras emoções

	<ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento positivo com pares - Estabelecimento da relação de vinculação 	<ul style="list-style-type: none"> - Referências ao início do envolvimento positivo com os outros por via do brincar, relacionar-se com pessoas fora do círculo familiar, brincar com outros miúdos, não estar sozinho - Referências ao estabelecimento da relação de vinculação com os cuidadores primários
Competências cruciais (3-6 anos)	<p><i>Domínio socioemocional</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento positivo com pares - Desenvolvimento das emoções mais complexas - Auto-regulação das emoções - Autonomia 	<p>Referências ao envolvimento positivo com os pares:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Referências ao facto de a criança desenvolver competências sociais mais avançadas, se abrir fora do núcleo familiar, ao aumento das interações com os pares, ao maior contacto com os pares e ao estabelecimento das primeiras relações sociais, brincar mais, dar mais importância aos amigos - Referências ao facto de a criança começar a experienciar emoções mais complexas, como a vergonha e o orgulho - Referências às competências de auto-regulação das emoções, capacidade de se autorregular sem os pais - Referências à maior autonomia ou independência da criança em relação aos pais, por exemplo, para as rotinas de higiene, de alimentação e para a locomoção
	<p><i>Domínio físico</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Referências a conquistas que advêm da parte motora
	<p><i>Domínio cognitivo</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Linguagem - Literacia precoce 	<p>Referências ao desenvolvimento da linguagem e literacia precoce</p> <ul style="list-style-type: none"> - Referências à evolução da linguagem, tais como capacidade de falar e expressar-se para que o outro entenda - Referências ao desenvolvimento de outras competências relacionadas com a escola
Crenças sobre os princípios que orientam o desenvolvimento das competências cruciais	<p><i>Inter-relação entre os domínios de desenvolvimento</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Referências relativas ao facto de o desenvolvimento da capacidade de autorregulação influenciar outros domínios de desenvolvimento, tais como a interação com os pares ou ao facto de a auto-regulação servir de base para a interação positiva com os pares, ideia de que as competências motoras não são isoladas das restantes competências e que se deve considerar o todo, referência a que as conquistas da parte motora estão interligadas às emoções mais complexas (ex., orgulho), ideia de que os domínios de funcionamento estão conectados
	<p><i>Independência entre os domínios de desenvolvimento</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Referências de que dificuldades num domínio de desenvolvimento (ex., domínio motor) não são impeditivas de que a criança seja competente noutros domínios (ex., competência social)
	<p><i>Desenvolvimento como processo cumulativo de competências</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Referências ao facto de as competências dos primeiros anos serem cumulativas, tendo por base as competências fisiológicas ou motoras e evoluindo posteriormente para as competências socioemocionais
	<p><i>Vinculação como constructo organizacional</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Referências ao facto de a vinculação com os cuidadores primários servir de base para a aquisição das competências de regulação emocional e para as relações futuras
Crenças sobre os resultados desenvolvimentais	<p><i>Não-determinismo</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Referências à ideia de que não existe determinismo quanto ao impacto do desenvolvimento das competências cruciais nos primeiros anos, mas sim a necessidade de considerar trajetórias mais ou menos adaptativas
	<p><i>Diferenças individuais</i></p>	<p>Referências à ideia de que o impacto do desenvolvimento das competências cruciais nos primeiros anos varia de indivíduo para indivíduo.</p>

	<i>Equifinalidade</i>	Referências à ideia de que diferentes trajetórias iniciais podem gerar resultados desenvolvimentais semelhantes (“coisas diferentes podem afetar a mesma coisa”)
Crenças sobre os fatores de influência	<i>Múltiplas influências</i>	Referências à ideia de que o desenvolvimento das competências cruciais depende da interação de múltiplos fatores (genéticos, biológicos, relações), de que todos os fatores influenciam ou de que tudo tem influência
	<i>Predominância dos fatores contextuais</i>	Referências à ideia de que a influência do contexto assume precedência sobre os fatores individuais
Impacto	Relações sociais	- Referências ao impacto das competências cruciais nas relações sociais futuras, tais como relações amorosas, relações de amizade, formas de interagir com os outros e como é percebido pelos outros, impacto como o indivíduo enxerga os outros
	Saúde física e mental	- Referências a consequências negativas ao nível da saúde física ou mental, nomeadamente problemas internalizantes ou externalizantes, psicopatologia, da capacidade de regulação emocional, depressão, isolamento, ansiedade ao impacto emocional
	Autoconceito autoestima	- Referências a consequências negativas ao nível da autoestima, à confiança para encarar os problemas, impacto na forma como o indivíduo se enxerga.
	Aprendizagem	- Referências a consequências negativas ao nível da aprendizagem, da aquisição da linguagem, da capacidade de se adaptar à escola, de permanecer sentado nas aulas, de aprender
	Atrasos motores	- Referências a atrasos ao nível do desenvolvimento motor
	Desenvolvimento do cérebro	- Referências a consequências da falta de estimulação no desenvolvimento da estrutura cerebral
Fatores	Fatores socioculturais	Referências a lacunas na literacia sobre desenvolvimento, nas políticas sociais de apoio à parentalidade e ao crescimento do tempo passado nos ecrãs desde os primeiros anos
	<ul style="list-style-type: none"> - Lacunas na literacia sobre desenvolvimento na sociedade em geral - Lacunas nas políticas sociais de apoio à parentalidade - Tempo passado nos ecrãs 	<ul style="list-style-type: none"> - Referências a expectativas sociais desajustadas relativamente ao desenvolvimento, nomeadamente o timing percebido dos marcos desenvolvimentais que se caracterizam por uma “adultização da criança” e ao excesso de informação que carece de evidência científica sobre o tema - Referências ao reduzido tempo de licença parental e ao reduzido apoio para necessidades, para terapias, apoio económico - Referências ao impacto negativo do tempo passado nos ecrãs no desenvolvimento das competências cruciais nos primeiros anos
	Fatores relativos ao contexto familiar:	Referências ao papel dos fatores familiares no desenvolvimento das competências cruciais, tais como a qualidade da interação pais-criança e o tempo de interação pais-criança e ao papel de outros familiares
	<ul style="list-style-type: none"> - Qualidade das interações pais-criança 	<ul style="list-style-type: none"> - Referências à influência dos pais (cuidadores primários, núcleo duro que está mais presente) no desenvolvimento das competências cruciais, nomeadamente da sua capacidade de validar as emoções da criança e ajudá-la a compreender e a regular as emoções, à natureza e prontidão da resposta aos sinais de desconforto da criança (ex., choro), não apenas o que é dito à criança, mas a forma como é tratada, à estimulação das competências cruciais na criança, às

	<ul style="list-style-type: none"> - Outros familiares - Tempo de interação pais-criança - Qualidade da relação entre os pais 	<p>estratégias disciplinares (i.e., estabelecimento de regras e limites, castigos, punição física)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Referências ao papel de outros familiares, tais como avós, irmãos, tios, primos - Referências à falta de tempo dos pais para estar com as crianças - Referências à qualidade da relação conjugal entre os pais, tais como situações de conflito inter-parental presenciados pela criança ou situações de divórcio
	Saúde mental dos pais	Referências a fatores relacionados com a saúde mental dos pais, incluindo a adaptação socioemocional à gravidez, o stress e ansiedade
	Fatores individuais da criança	Referências ao papel dos fatores genéticos e de temperamento (características individuais) da criança
	Fatores relacionados com o contexto do grupo de pares	Referências ao papel da interação com os pares através do brincar ou da aprendizagem por modelamento de comportamentos inapropriados no grupo de pares, ou à importância da qualidade da interação com os pares
	<p>Fatores relacionados com os contextos de prestação de cuidados formais (creche e JI)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Qualidade das atividades pedagógicas - Rácio educador/crianças - Qualidade das interações educador-criança 	<p>Referências relacionadas com a qualidade das atividades pedagógicas nas creches ou JIs, com o rácio educador-criança e</p> <ul style="list-style-type: none"> - Referências à qualidade das atividades pedagógicas desenvolvidas nas creches ou JIs - Referências ao papel do rácio educador-criança nas creches e JIs - Referências às lacunas no conhecimento dos educadores de infância relativamente ao desenvolvimento e às respostas disfuncionais de alguns profissionais aos comportamentos da criança (ex., punição ou reduzido envolvimento)
	<p>Fatores relativos às condições de vida</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fatores socioeconómicos - Institucionalização - Violência na comunidade 	<p>Referências ao papel das condições de vida, tais como a pobreza, a violência e a institucionalização ~</p> <ul style="list-style-type: none"> - Referências ao facto de a pobreza poder influenciar o desenvolvimento das competências cruciais devido ao seu impacto no acesso a recursos e a possibilidades de realização, ao menor acesso dos pais a informação acerca da promoção do desenvolvimento ou à probabilidade acrescida de recorrer a cuidadores alternativos sem preparação (ex., irmãos mais velhos, vizinhos) vs. referências à ideia de que os valores da família e a sua forma de educar a criança assumem precedência sobre a falta de recursos. - Referências às consequências negativas da falta de um adulto de referência - Referências ao modelamento de comportamentos violentos nas crianças
	Plasticidade cerebral	- Referências ao papel da plasticidade cerebral nos primeiros anos que facilita a aquisição de competências
Medidas	Políticas de apoio à família	Referências a medidas de apoio à família, tais como o prolongamento da licença parental (obrigatório vs. opcional), aos apoios económicos para as famílias e ao tempo que as crianças passam com os pais
	Sensibilização da sociedade em geral	Referências à necessidade de reforçar a sensibilização e informação sobre o desenvolvimento
	Melhoria da qualidade dos serviços de saúde	Referências a medidas para a melhoria da qualidade dos serviços, tais como a mudança de paradigma (primazia do enfoque no processo físico – preparação para o nascimento, não para o parto), informação facultada pelas equipas desde a gravidez, constituição de equipas multidisciplinares, mais psicólogos, apoio no pós-parto

	Redes de suporte familiar	Referências à necessidade de reforço das redes de suporte familiar
	Medidas nos serviços de prestação de cuidados formais na 1ª infância - Formação dos profissionais de educação de infância - Qualidade dos serviços - Acesso aos serviços	Referências a medidas para a melhoria da formação dos profissionais de educação de infância, da qualidade dos serviços, do acesso aos serviços~ - Referências à necessidade de melhorar a formação académica e contínua dos educadores de infância e de os capacitar para a intervenção com as crianças - Referências à necessidade de melhorar os serviços de prestação de cuidados formais na 1ª infância, tais como a inclusão de equipas multidisciplinares, a contratação de mais recursos humanos, a diminuição do rácio educador-criança, a articulação escola/família, a melhoria das atividades pedagógicas (brincar, estimulação, transferência de valores) - Referência à necessidade de melhorias no acesso aos serviços
	Medidas na área da proteção a menores - Alterações na legislação da adoção e famílias de acolhimento - Melhoria da qualidade das instituições - Medidas de apoio para a manutenção da criança na família de origem	Referências a alterações na legislação da adoção e das famílias de acolhimento, à melhoria da qualidade das instituições e a medidas de apoio para a manutenção da criança na família de origem - Referências a necessidades de mudanças na legislação para encurtar os tempos dos processos de adoção, aos direitos das famílias de acolhimento, à retirada das crianças das famílias após a adoção quando surgem familiares biológicos, à rotatividade de instituição para instituição e de família para família - Referências à melhoria da formação dos técnicos, ao apoio económico às instituições, à menor rotatividade dos técnicos, ao aumento do nº de recursos humanos - Referências à necessidade de dar maior apoio económico e psicológico às famílias de origem e de aferir a capacidade de outros familiares assumirem os cuidados à criança antes da sua retirada
Retornos	Saúde mental	Referências a uma sociedade mentalmente mais saudável
	Eficiência dos sistemas de saúde	Referências a menores despesas com terapias e menos listas de espera
	Eficiência dos sistemas de proteção e de segurança social	Referências a menores despesas do estado com institucionalização, com a segurança social e com os sistemas prisionais
	Desenvolvimento socioeconómico	Referências a uma sociedade mais competente, mais evoluída, com menos absentismo laboral, mais cooperativa
Sugestões	Sensibilização dos principais cuidadores	Referências à necessidade de sensibilizar e dar informação aos principais cuidadores das crianças, tais como pais (via maternidades e centros de saúde), educadores (nas escolas) e no dia-a-dia (papel do psicólogo na sociedade civil)
	Serviços de saúde	Referências à necessidade de melhorar a qualidade dos serviços de saúde desde a gravidez
	Políticas sociais	Referências à necessidade de reformas nas políticas sociais do Estado
	Campanhas nos media	Referências à necessidade de campanhas sobre desenvolvimento infantil nos media/redes sociais
	Articulação família/serviços de prestação de cuidados formais na 1ª infância	Referências à necessidade de melhorar a articulação entre as famílias e os serviços de prestação de cuidados formais na 1ª infância, por exemplo, através de reuniões regulares

	Trabalho junto das populações minoritárias	Referências à necessidade de melhorar a informação e a prestações de cuidados a populações minoritárias, nomeadamente imigrantes.
--	--	---

Tarefa 4: Construção do inquérito na plataforma online Qualtrics e da infografia para a sua divulgação (maio 2023)

A equipa procedeu à construção do inquérito na plataforma online *Qualtrics* e do flyer para a sua divulgação (cf. Figura 1). A plataforma online *Qualtrics* assegura o respeito pelo RGPD do ISPA (mais informações sobre a proteção de dados pessoais podem ser consultadas em <https://www.ispa.pt/pagina/politica-de-protecao-de-dados>). O questionário foi divulgado pela equipa de investigação e pelos alunos do Mestrado em Psicologia e Psicopatologia do Desenvolvimento, utilizando a rede de contactos estabelecida da Linha de Investigação (e.g., escolas, instituições de solidariedade social e câmaras municipais em diferentes regiões do país) e recorrendo às redes sociais.

Perceções sobre o Desenvolvimento Infantil

Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar neste estudo, que tem como principais objetivos: (1) aferir o grau de reconhecimento da importância dos primeiros anos de vida para o desenvolvimento da criança ao longo da vida; (2) aferir o grau de sensibilidade do impacto de investir nos primeiros anos de vida e nas famílias como dimensão fulcral na construção de uma sociedade mais saudável e sustentável; e (3) recolher orientações para otimizar a sensibilização sobre a importância e o impacto do investimento nos primeiros anos.

A sua participação é fundamental e implica o preenchimento de um questionário online, com uma duração aproximada de 15 minutos.

Agradecemos, desde já, a sua disponibilidade e colaboração.

Link para participação:
<https://tinyurl.com/OsPrimeirosAnos>

Para mais informações:
✉ mveriss@ispa.pt

Faça scan 



Figura 1. Flyer de divulgação do estudo.

Tarefa 5: Tratamento e análise de dados qualitativos e quantitativos (junho a agosto 2023)

Os questionários preenchidos em formato impresso foram introduzidos em SPSS e as primeiras análises descritivas realizadas.

De seguida, apresentamos os primeiros resultados descritos, organizados em duas partes: Na primeira parte, procederemos a uma breve caracterização das principais características demográficas dos participantes. Na segunda parte, apresentaremos os primeiros resultados descritivos acerca das respostas dos participantes às perguntas do inquérito.

Parte 1: Caracterização sociodemográfica dos participantes

O inquérito foi iniciado por 1150 participantes, no entanto, somente 802 preencheram o questionário. Os participantes têm idades compreendidas entre os 18 e os 75 anos ($M=40.06$; $DP=9.70$). A maioria dos participantes são casados (ver figura 2), residem no distrito de Lisboa (ver figura 3) e têm a licenciatura (ver figura 4), sendo que 96% têm nacionalidade portuguesa.

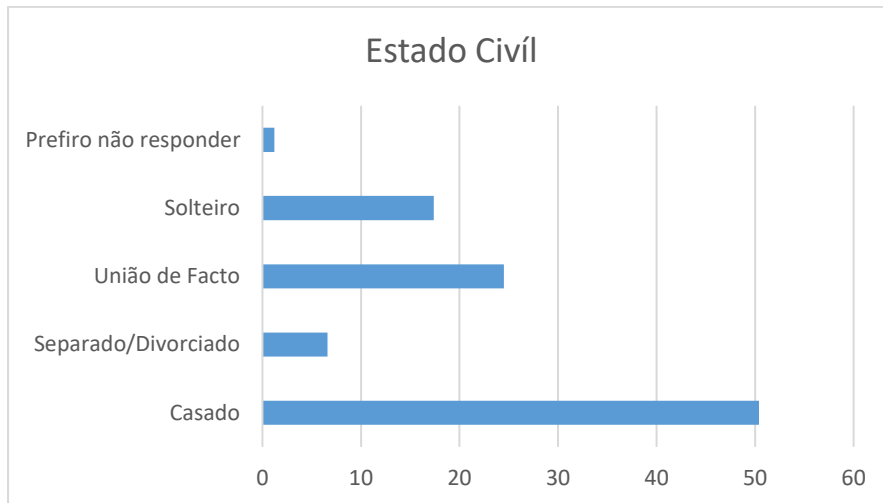


Figura 2. Estado civil dos participantes

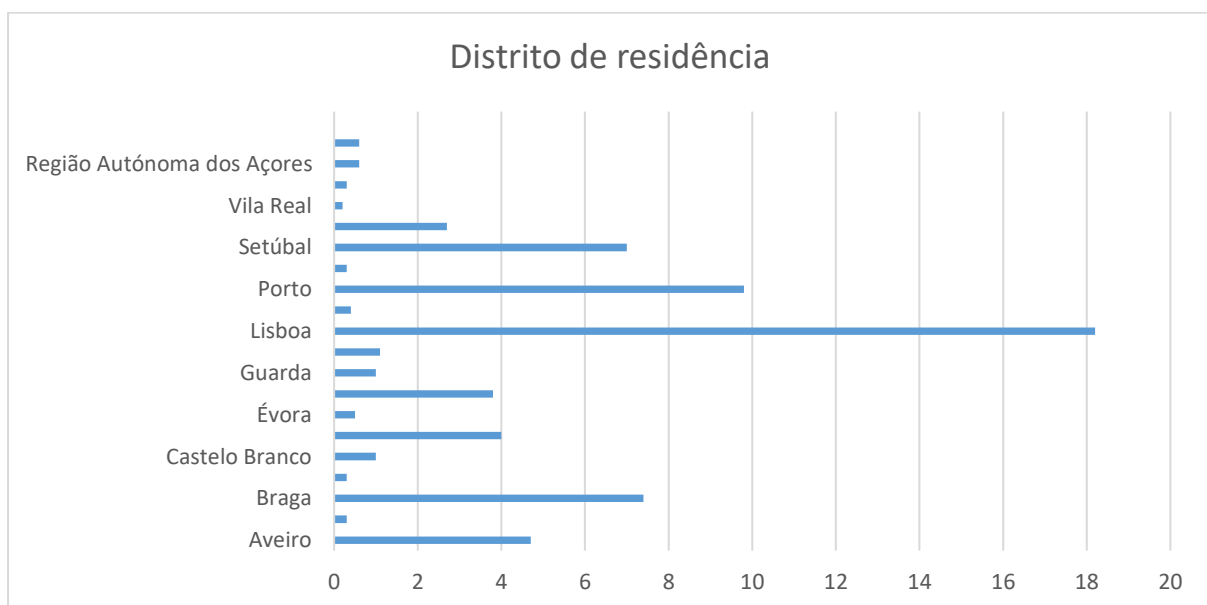


Figura 3. Distrito de residência dos participantes

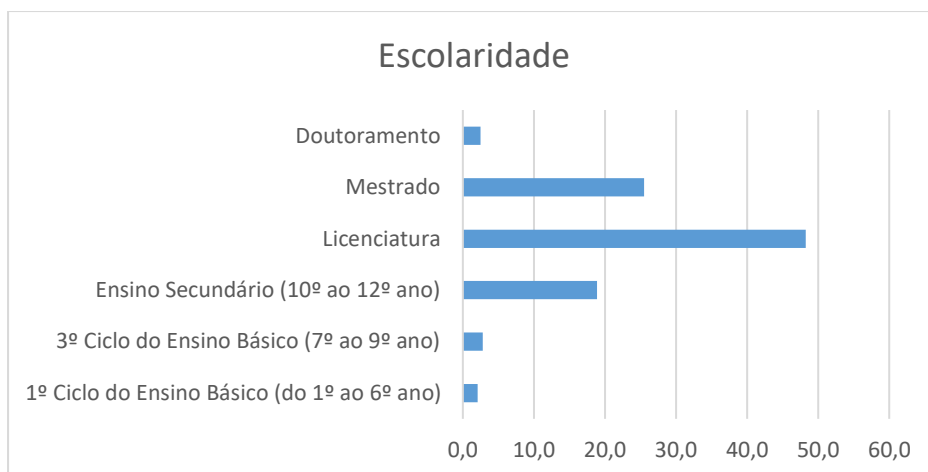


Figura 4. Grau de escolaridade dos participantes

Parte 2. Resultados descritivos acerca das respostas dos participantes ao inquérito

O inquérito aborda vários temas sobre não só o conhecimento sobre o desenvolvimento infantil nos primeiros anos de vida e o seu impacto em diferentes áreas de vida futura, mas também sobre a importância das relações entre adultos e crianças, assim como as influências de fatores contextuais e sociais.

2.1. Conhecimento sobre o desenvolvimento infantil

Os participantes demonstraram conhecer os aspetos do desenvolvimento, embora pensem na sua maioria que os bebés sorriem antes do tempo e comunicam mais tarde do que é conhecido. Ainda sobre o desenvolvimento infantil, nota-se uma grande disparidade sobre quando as crianças adquirem algumas capacidades, tais como começar a andar, brincar ao faz de conta, partilhar os seus brinquedos ou começar a brincar sozinhas (mais do que 1 hora).

Meses	Sorri	Diz a primeira palavra	Comunica apontando para objetos
,00	17,4	1,8	3,4
1,00	18,9	8,8	8,4
2,00	18,8	2,2	1,3
3,00	22,7	0,4	1,5
4,00	9,2	1,1	1,8
5,00	3,6	1,5	4,2
6,00	7,1	6,4	13,0
7,00	0,1	4,4	4,9
8,00	1,1	8,3	8,1
10,00	0,4	11,8	14,3
13,00	0,1	11,7	11,6
14,00	0,1	7,8	3,6
18		20,8	14,3

Tabela 1: Conhecimentos sobre o desenvolvimento

2.2. Impacto dos primeiros anos em diferentes áreas de vida futura

Verificamos que os inquiridos pensam que as experiências da criança durante os primeiros anos de vida têm um grande impacto em diferentes áreas da vida futura. Mais de 89 % dos inquiridos pensam que os primeiros anos de vida (0-6 anos) têm impacto nos domínios do relacionamento social, saúde física e mental, assim como no rendimento escolar no futuro.

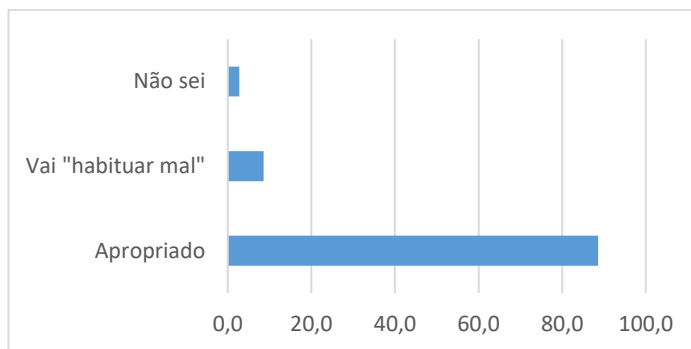
2.3. Fatores de influência no desenvolvimento infantil

2.3.1. Fatores do contexto familiar

Pensando nas crianças e no seu desenvolvimento, quase todos os inquiridos (98%) consideraram que os pais têm um impacto significativo no desenvolvimento cerebral da criança, assim como no seu desenvolvimento físico, social e emocional.

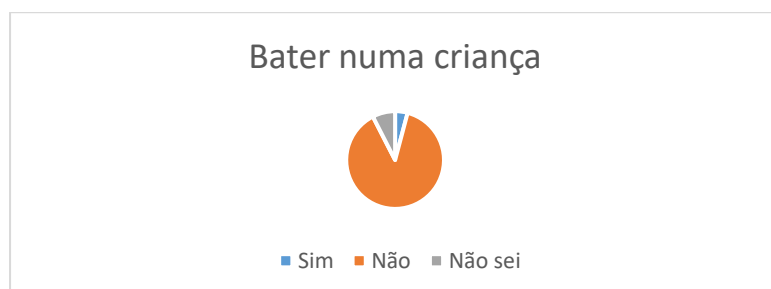
De forma mais específica, a maioria dos inquiridos (89%) considerou falso que a capacidade de aprendizagem da criança esteja praticamente definida à nascença e não pode ser muito alterada pela forma como os pais interagem com ela.

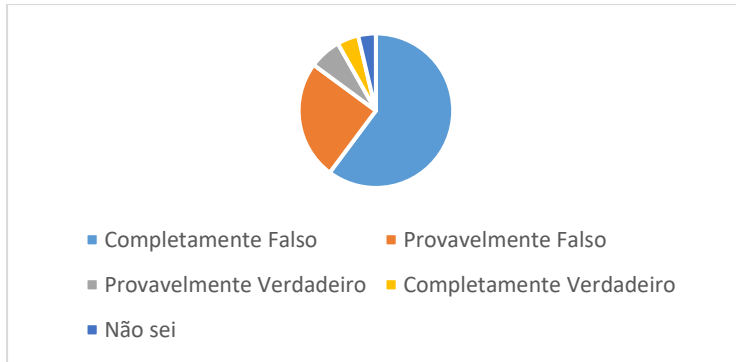
Pelo contrário, a capacidade de os pais responderem aos sinais de desconforto da criança foi valorizada pelos participantes no estudo. De facto, a grande maioria dos inquiridos considerou que é apropriado pegar ao colo um bebé de três meses, sempre que chora.



Além disso, a maioria dos inquiridos reconheceu como algo a muito provável que a autoestima de um bebé desta idade seja negativamente afetada, quando os pais não respondem de forma frequente ao seu choro. No mesmo sentido, a maioria dos inquiridos considerou algo a muito improvável que este tipo de comportamento parental facilite o desenvolvimento de competências de autorregulação nas crianças.

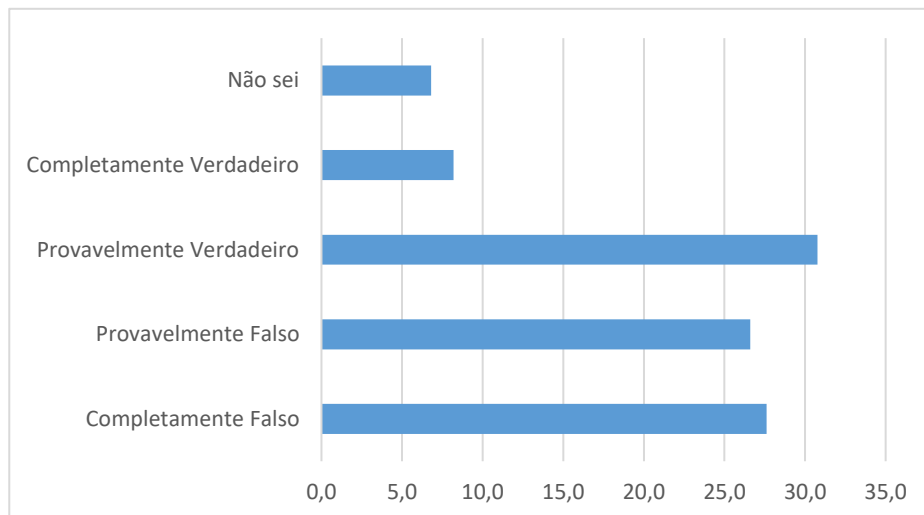
O carácter inapropriado e o impacto negativo de comportamentos parentais mais extremos foram igualmente reconhecido pela maioria dos inquiridos. Especificamente, a maioria dos participantes considerou que não é apropriado bater numa criança para a castigar e que crianças com menos de 6 meses, expostas a situações de violência, irão sofrer efeitos a longo prazo.





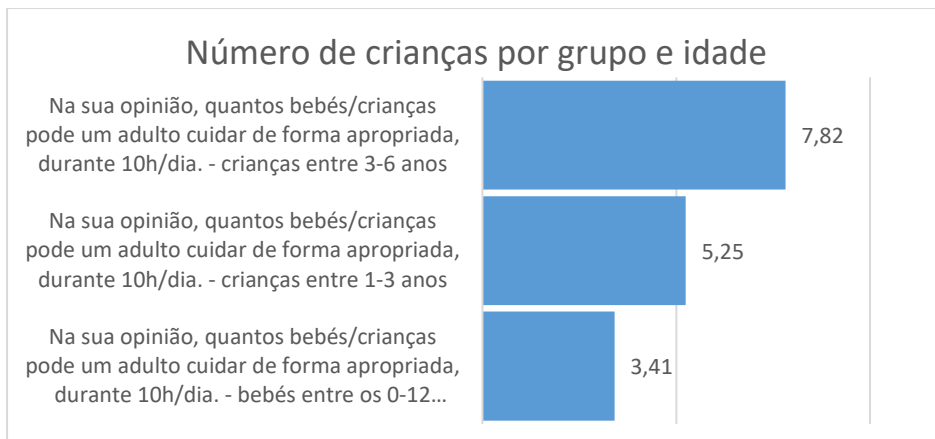
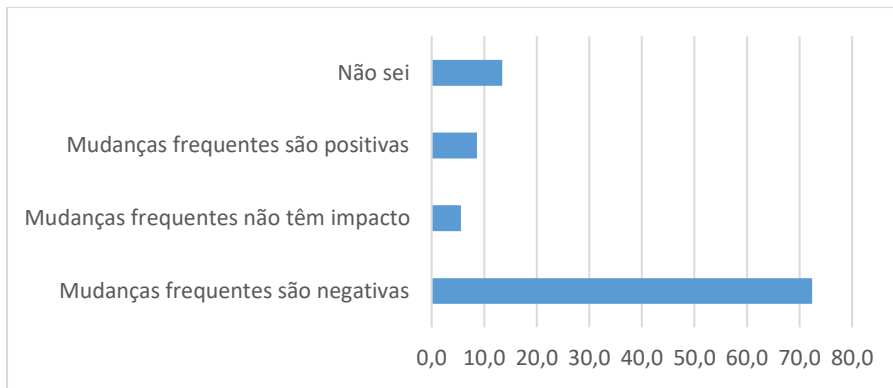
Os resultados relativos ao impacto no tempo que os pais passam com as crianças foram menos consensuais. Embora a maioria dos inquiridos não considere que as crianças apresentam laços mais fortes com pais que não trabalham e ficam em casa, a diferença para quem pensa o contrário é reduzida (cf. Figura 5). Estes resultados são interessantes e demonstram que ainda persiste a crença em alguns sectores da sociedade a ideia da importância da criança ficar em casa durante os primeiros anos de vida.

▪



2.3.2. Fatores do contexto de creche e jardim-de-infância

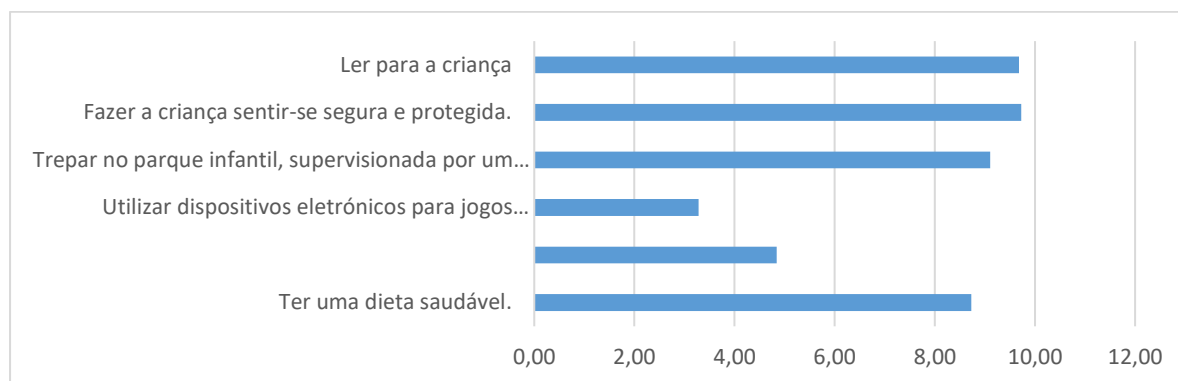
A maioria dos inquiridos considera que as crianças precisam de muito tempo para desenvolver vínculos de segurança, pelo que, mudanças frequentes de educadores(as) têm um impacto negativo. O número de crianças em média por grupo é surpreendente face à realidade em Portugal-



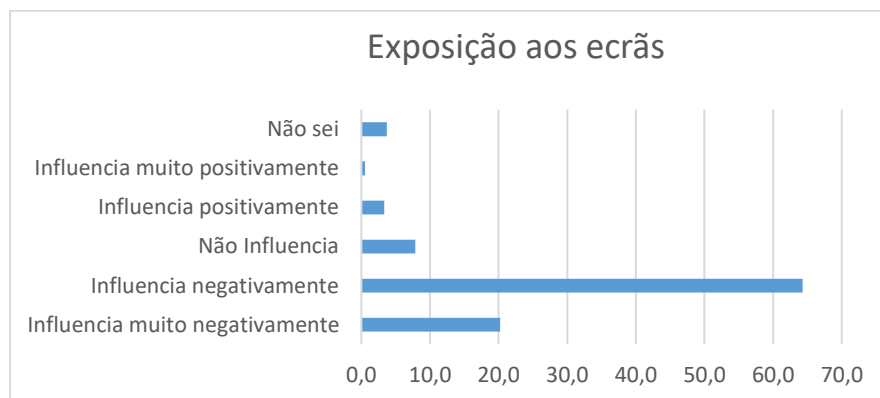
Perguntamos aos nossos participantes quais os aspetos que consideram mais importantes na escolha da creche/pré-escolar. As mais referidas foram por ordem de escolha: Os métodos de disciplina utilizados, o preço, o número de crianças que cada adulto tem ao seu cuidado e as atividades de brincadeira planeadas para as crianças.

2.3.3. Fatores relacionados com as experiências de brincadeira

Numa escala de 10 pontos (de 1 – *Nada importante* a 10 – *Fundamental*), os inquiridos atribuíram um grau de importância média de 9 pontos ao tempo de brincadeira para o desenvolvimento saudável. Quando questionados sobre as experiências que podem ajudar ao desenvolvimento intelectual e à aprendizagem de uma criança de 2 anos, ler e trepar no parque com a supervisão de um adulto foram considerados como muito importantes para o desenvolvimento da criança. Pelo contrário, os inquiridos consideraram que a utilização de dispositivos eletrónicos pouco contribui para o desenvolvimento de uma criança desta idade.



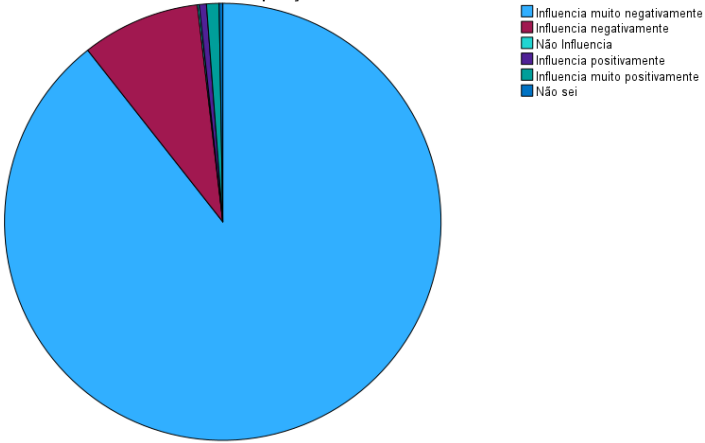
No mesmo sentido, a maioria dos participantes considerou que a exposição aos ecrãs influencia negativamente a muito negativamente o desenvolvimento nos primeiros anos de vida.



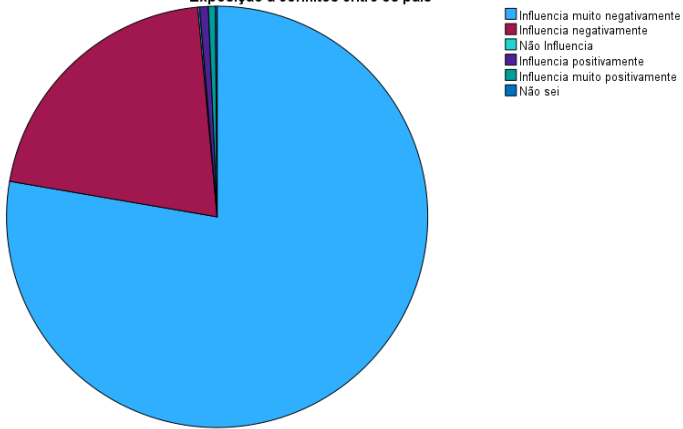
2.3.4. Fatores associados aos contextos sociais mais vastos

A maioria dos inquiridos considerou que a exposição à violência, a institucionalização e o conflito influenciam negativamente a muito negativamente o desenvolvimento nos primeiros anos de vida. No entanto, só cerca de metade dos participantes atribuiu uma influência de negativa a muito negativa a fatores relacionados com a pertença a uma minoria no desenvolvimento.

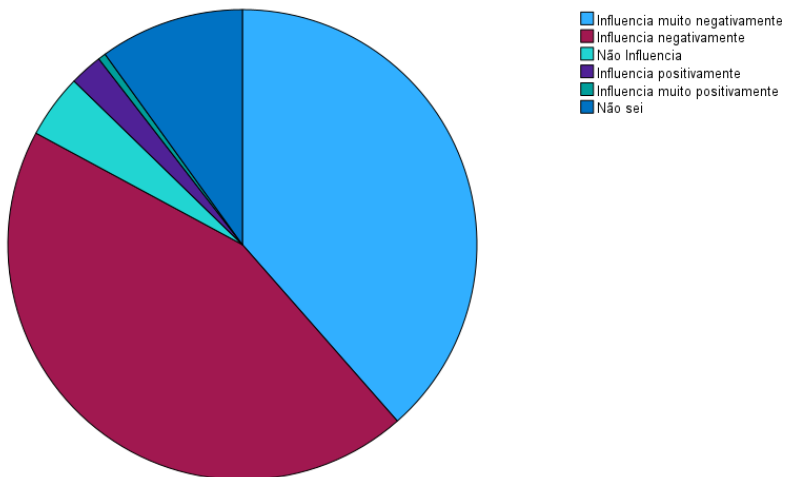
Exposição à violência

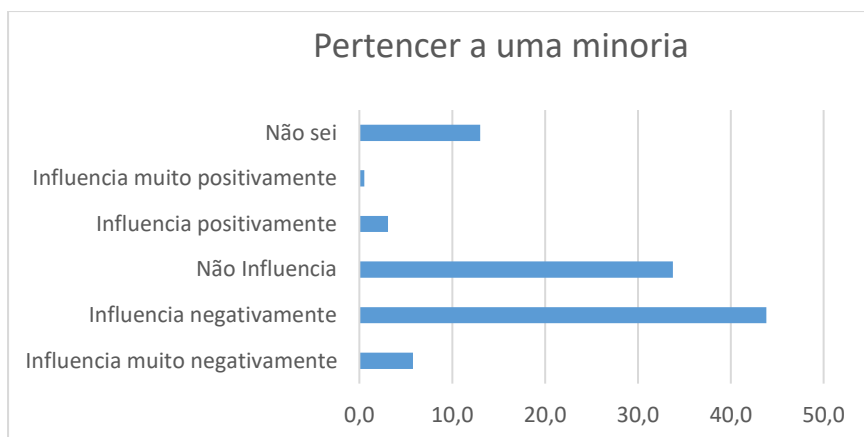


Exposição a conflitos entre os pais



- Ser colocado(a) numa instituição de acolhimento



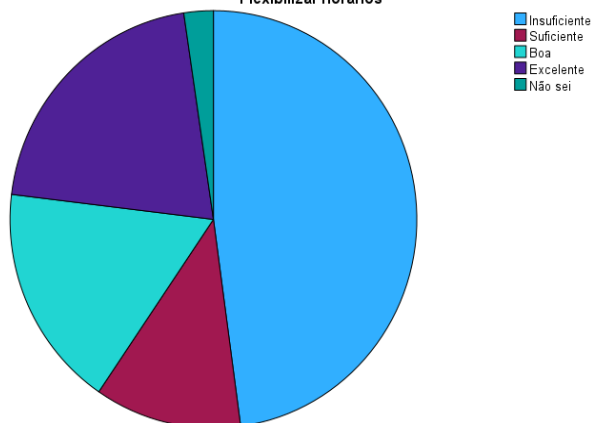


2.4. Medidas de apoio nos primeiros anos de vida

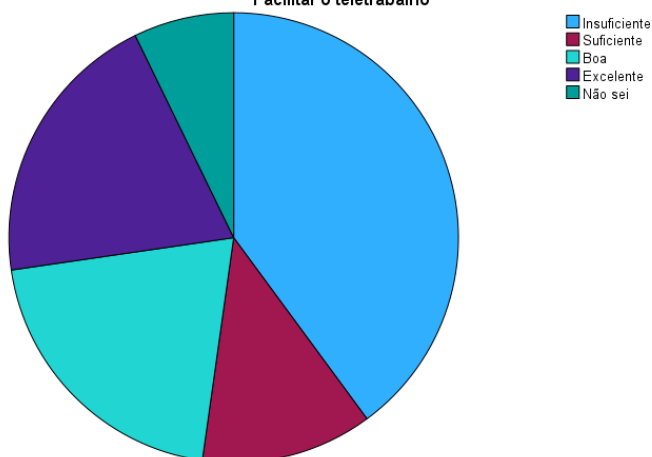
2.4.1. Medidas de conciliação trabalho-família por parte das entidades empregadoras

A maioria dos inquiridos considerou que a flexibilização de horários, o teletrabalho, ou a disponibilização de serviços de acolhimento de crianças nas instalações das empresas pelas entidades empregadoras são insuficientes para ajudar os trabalhadores a conciliar as suas funções com as necessidades dos seus filhos pequenos.

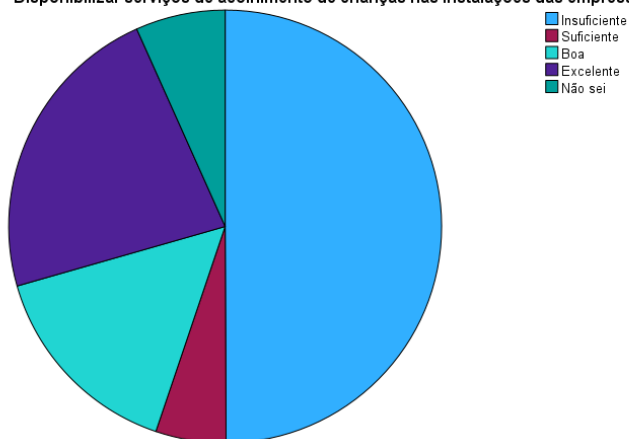
No geral, como caracteriza as mudanças que os empregadores procuram fazer no local de trabalho, de modo a ajudar os trabalhadores a conciliar as suas funções com as necessidades dos seus filhos pequenos. - Flexibilizar horários



No geral, como caracteriza as mudanças que os empregadores procuram fazer no local de trabalho, de modo a ajudar os trabalhadores a conciliar as suas funções com as necessidades dos seus filhos pequenos. - Facilitar o teletrabalho



No geral, como caracteriza as mudanças que os empregadores procuram fazer no local de trabalho, de modo a ajudar os trabalhadores a conciliar as suas funções com as necessidades dos seus filhos pequenos. - Disponibilizar serviços de acolhimento de crianças nas instalações das empresas



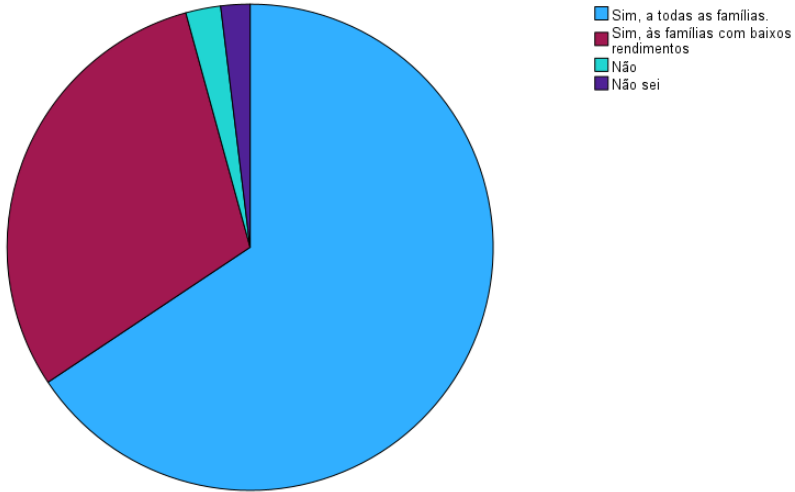
2.4.2. Medidas de apoio financeiro do Estado

A maioria dos inquiridos considerou que o governo deve apoiar financeiramente todas as famílias para ajudá-las a suportar creches, infantários e jardins-de-infância de qualidade.

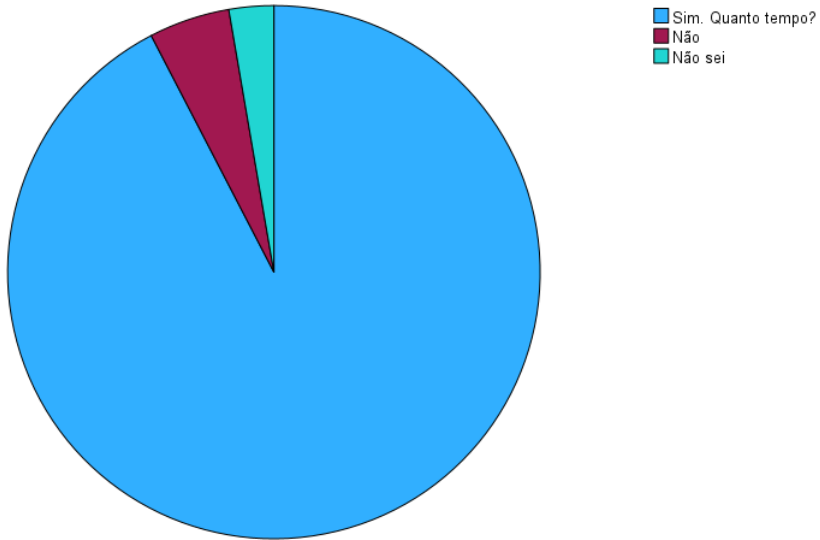
2.4.3. Medidas relativas às licenças parentais

A maioria dos inquiridos concordou com uma licença paga que permita aos pais ficar em casa com os seus filhos. A maioria dos participantes afirma que a mãe e ou o pai deviam ficar em casa durante o primeiro ano de vida da criança.

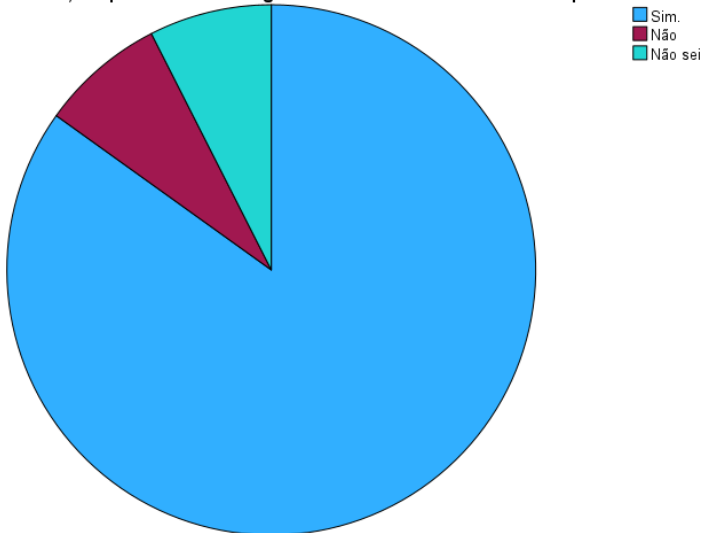
De uma maneira geral, concorda que o governo deve apoiar financeiramente as famílias, de modo a ajudá-las a suportar creches/infantários/escolas de qualidade?



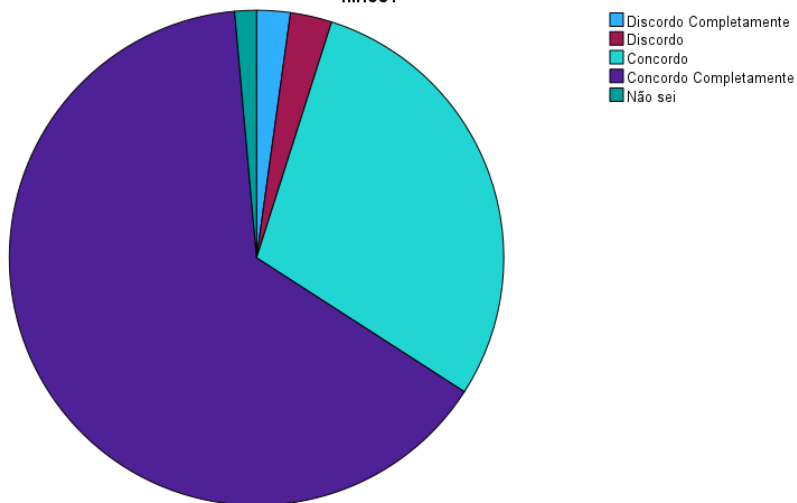
Idealmente, uma mãe deveria conseguir ficar em casa e não ir trabalhar para cuidar do seu bebê? - Selected Choice



Idealmente, um pai deveria conseguir ficar em casa e não ir trabalhar para cuidar do seu bebê? -



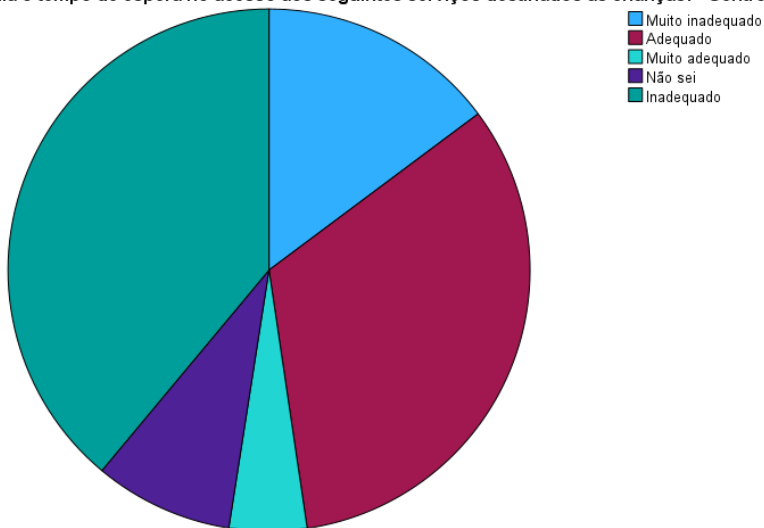
Concorda com uma licença parental paga, que permita aos pais que trabalham ficarem em casa com os seus filhos?



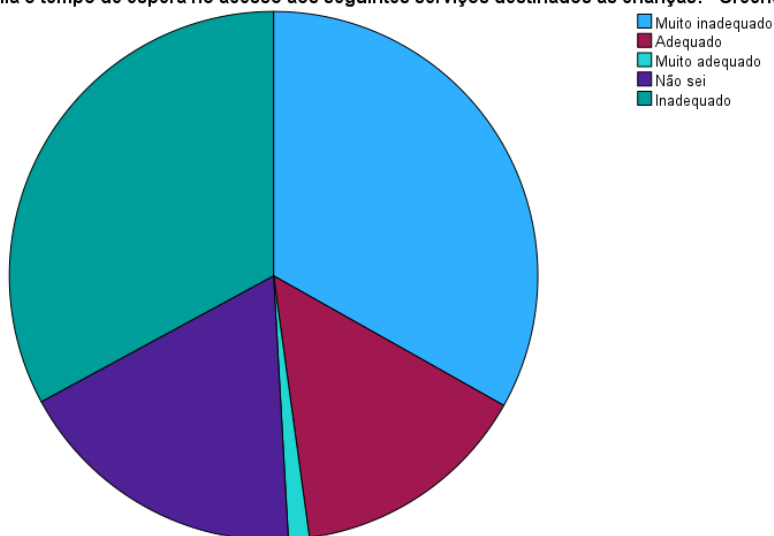
2.4.4. Medidas relativas à qualidade dos serviços de prestação de cuidados nos primeiros anos de vida

A maioria dos inquiridos considerou inadequado a muito inadequado o tempo de espera no acesso a serviços públicos de saúde primária e de educação.

Como avalia o tempo de espera no acesso aos seguintes serviços destinados às crianças: - Centros de saúde

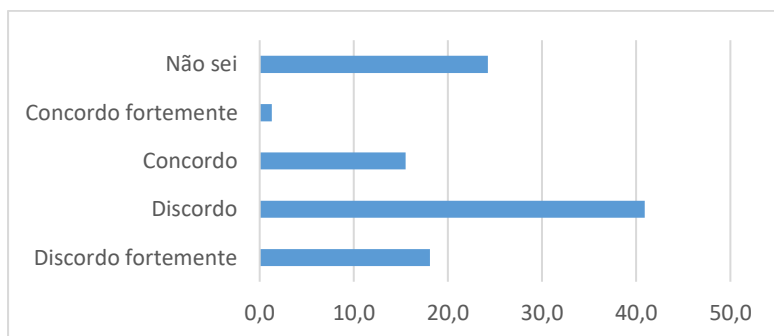


Como avalia o tempo de espera no acesso aos seguintes serviços destinados às crianças: - Creches públicas

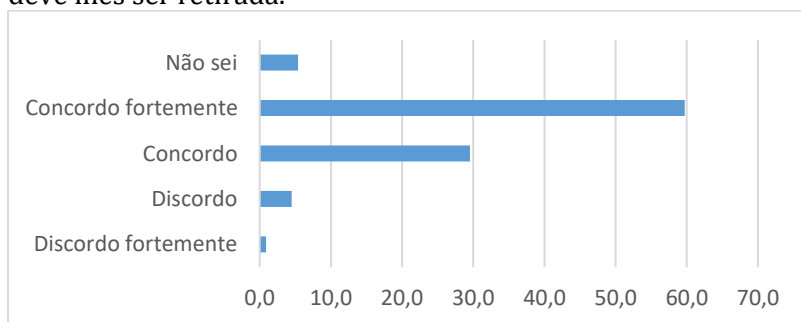


2.4.5. Medidas de proteção de menores

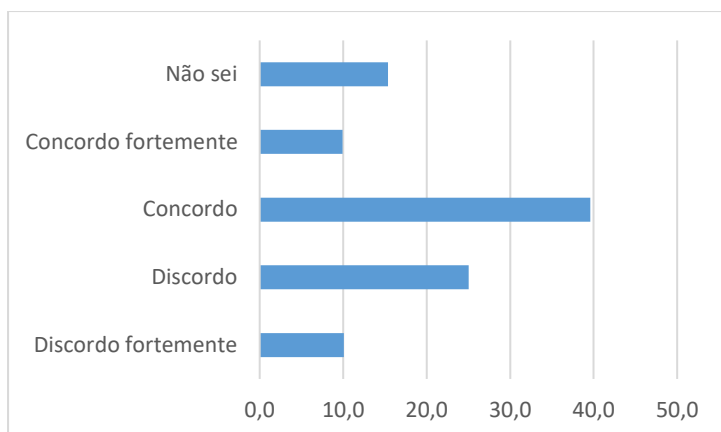
Embora, a maioria dos inquiridos não concorde com a institucionalização, perto de 16% dos participantes ainda considerou que ser colocado(a) numa instituição de acolhimento oferece às crianças experiências familiares positivas.



A maioria dos inquiridos considerou que se os pais biológicos abusam fisicamente da criança, esta deve lhes ser retirada.

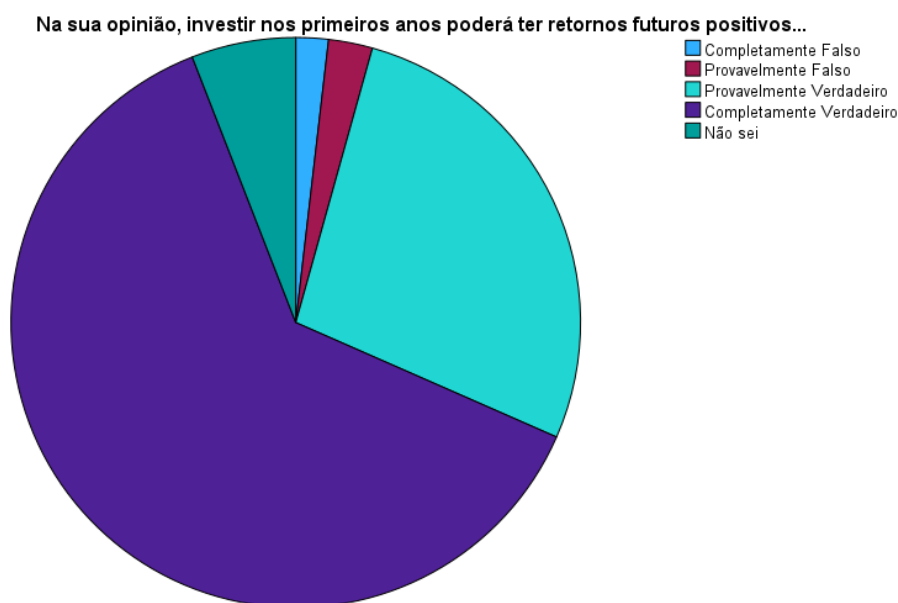


Embora a maioria dos participantes afirme que mesmo que as crianças sejam retiradas de casa porque os seus pais as negligenciaram, devem ser realizados todos os esforços para que as crianças regressem a casa, mais de 20% dos participantes considerou que as crianças não devem voltar à família.



2.4.5. Investimento

Finalmente, a maioria dos inquiridos, considera extremamente importante investir nos primeiros anos de vida, e que este investimento vai ter retornos positivos não só na saúde mental, física e emocional das crianças, mas também a nível económico para a população em geral.



2.4.5. Diferenças Rural/Urbano e em função da escolaridade

Comparando os participantes que habitam no meio urbano ou rural, as únicas diferenças encontradas foram ao nível do tempo de espera pelos serviços de saúde, creche e pré escolar. No meio rural estão mais satisfeitos com os serviços. No entanto, ao nível das comparações encontramos diferenças significativas entre o grupo com maior nível de escolaridade (licenciatura ou superior), em alguns campos. O grupo com menos escolaridade tem valores mais baixos ao nível da importância das experiências nos primeiros anos, do brincar, da necessidade de responder de forma adequada às necessidades das crianças (exp: choro do bebé). O grupo com menos escolaridade apresenta valores mais baixos ao nível da satisfação com os serviços. No entanto, apresenta valores mais elevados ao nível da necessidade de apoio por parte do estado.

Considerações

Este relatório, salienta que a maioria dos inquiridos consideram, que os primeiros anos de vida são de extrema importância para o desenvolvimento da criança. Salientam que o conflito, a violência, as situações de pobreza contribuem negativamente para o desenvolvimento saudável das crianças. Interessante, que o pertencer a uma minoria não é considerado por muitos como um fator de risco.

A maioria dos inquiridos considera que o estado deve apoiar as famílias ao nível das licenças de parentalidade e acesso à saúde e educação. Salientam a importância da licença de parentalidade e como a qualidade das primeiras relações afetivas influencia o desenvolvimento. Embora a maioria dos nossos inquiridos considere que não se deve bater nas crianças, algumas pessoas ainda referiram “que uma palmada no momento certo nunca fez mal”.

O conhecimento sobre as etapas do desenvolvimento e as capacidades das crianças ainda é algo reduzido e disperso. No entanto, a maioria salienta a importância do brincar como positivo e a utilização excessiva das tecnologias como algo negativo.

Finalmente, os inquiridos consideram que ainda existe pouco suporte às famílias, especificamente ao nível do acesso à saúde, às creches, aos serviços de Psicologia e intervenção precoce. Ao nível da conciliação trabalho família, a maioria dos nossos participantes refere que a flexibilização dos horários para pais com crianças pequenas, assim como a facilitação do teletrabalho é claramente insuficiente.

Comparando os participantes que habitam no meio urbano ou rural, as únicas diferenças encontradas foram ao nível do tempo de espera pelos serviços de saúde e creche. No meio rural estão mais satisfeitos com os serviços. Mais do que o local de residência, a escolaridade demonstrou produzir um maior nível de diferenças. Os participantes com menor nível de escolaridade referem menor satisfação com os serviços e uma maior necessidade de suporte pelo estado. Estes participantes dão menos importância às experiências precoces como base para um bom desenvolvimento e conhecem menos as etapas de desenvolvimento.

Recomendações:

Este estudo, demonstra que a maioria dos nossos participantes reconhece a importância de investir na infância e como relações de qualidade na família são importantes para um bom desenvolvimento. No entanto, é claro que existem demasiadas áreas para as quais o estado e a sociedade em geral precisam de refletir e investir. Sem dúvida que um acesso mais rápido e com maior qualidade aos serviços básicos é necessário, mas é necessário refletir na conciliação entre o trabalho e a família. As expectativas ao nível profissional e ao nível da parentalidade são cada vez mais elevadas e as dificuldades em lidar com os dois mundos são muito claras nos nossos resultados. Outro aspeto que gostaríamos de salientar é a realidade das nossas creches e as expectativas dos pais. Estes, esperam grupos pequenos estáveis que permitam que as crianças se desenvolvam, mas ao mesmo possam diminuir o stress parental.

- 1- Cumprir a Lei de proteção da parentalidade
- 2- Aumentar a resposta ao nível das creches, da sua qualidade e do número de crianças por educadora.
- 3- Maior flexibilização dos horários de trabalho e aumento do teletrabalho.
- 4- Maior rapidez no acesso aos cuidados de saúde (física e mental)
- 5- Aumentar a literacia sobre o desenvolvimento infantil junto da população em geral
- 6- Salientar a importância do brincar para o desenvolvimento.
- 7- Clarificar a importância das famílias de acolhimento em detrimento da institucionalização.

- 8-Estudar melhor a noção de pertencer a um grupo minoritário não prejudicar o desenvolvimento. A maioria dos estudos não concorda com este resultado.
- 9-Encontrar soluções para melhor conciliar o trabalho com a família.

Nas palavras de alguns dos nossos participantes:

Cumprir os limites de horas de trabalho por semana

Dar mais tempo de licença maternidade, as crianças no início, quando vão para as creches ficam muitas vezes doentes, a mãe vê-se obrigada a faltar o que gera um grande uma luta entre dois mundos o trabalho e a família

Eliminar o contacto com o empregado fora do seu horário laboral

Não trabalhar fins de semana. exceto locais onde é extremamente necessário o trabalho nestes dias (ex: saúde)